

## Abordagem IV – Em busca de conhecer o Jesus de Nazaré histórico (4)

E porque é certo que os Evangelhos são relatos interessados (construídos como catequeses), teremos de filtrar os seus conteúdos para, nunca pondo em questão a sua estrutura de construção – alimento para crescimento na Fé dos seguidores do Cristo, o Ungido de Deus –. sermos capazes de, como interessados na história, estudar o Jesus histórico. Com este texto, concluímos a IV e última abordagem que nos levará ao maior/melhor conhecimento do relatado nos Evangelhos, sobre o extraordinário Jesus de Nazaré, enviado pelo Pai, ao mundo da Criação.

Convém aqui e agora sermos claros. Lutar por uma abordagem científica-histórica e fazer uma exegese dos conteúdos dos Evangelhos não é nenhuma contradição para um crente. Quanto mais e melhor estivermos esteados na figura histórica de Jesus de Nazaré, mais e melhor perceberemos a grandeza do Homem que foi Jesus, o Cristo, o Filho de Deus que veio habitar entre nós. Portanto, só engrandecerá a nossa Fé o maior e melhor conhecimento deste Homem, “tão humano, tão humano, que só poderia ser Deus” citando o teólogo Leonardo Boff.

### Os 4 Evangelhos são a única fonte para estudar o Jesus de Nazaré histórico.

Mas:

1. Como os usar (os Evangelhos) se são textos “interessados”, isto é “não neutros” do ponto de vista histórico?
2. Será possível chegar ao factos e aos ditos de Jesus de Nazaré que estão por detrás destes relatos?

Durante quase XVIII séculos pensou-se que nem uma coisa nem outra seria possível. Hoje, século XXI e já no século XX, há/houve uma mudança de opinião devidamente fundamentada. E, para lá chegarmos, houve que fazer um grande esforço investigatório, houve que reunir técnicas e todos os conhecimentos disponíveis em diversas ciências. Houve que estudar, sistematicamente, as fontes históricas conhecidas, particularmente, os documentos originais ainda disponíveis, etc. etc...

### Tipos de PRINCÍPIOS/CRITÉRIOS a aplicar aos textos dos Evangelhos.

#### Princípios/critérios gerais:

Os que se aplicam, também, a quaisquer outros documentos;

#### Princípios/critérios específicos:

Os que se aplicam e foram trabalhados para os textos que integram os 4 Evangelhos canónicos.

#### Nota:

*É importante referir que tudo o que se escrever a partir daqui não vai para além do conceito de probabilidade e nunca de certeza. Mas, se for muito elevada a probabilidade é um enorme passo em frente. Certezas nunca as teremos e, particularmente, num quadro de textos escritos com o objetivo claro de serem catequeses.*

Estudaremos e tiraremos conclusões sobre uns e outros princípios/critérios:

### I - Princípios/critérios GERAIS – os que se aplicam a todo e qualquer documento.

1. **Princípio/critério de FONTES NUMEROSAS.** Este princípio/critério diz-nos que, se forem numerosas as fontes que tratam um facto/acontecimento/personalidade é elevada a probabilidade de ser um facto/acontecimento/personalidade histórico (a). Ao contrário, se forem escassas/raras as fontes é baixa a probabilidade de estarmos perante um facto/acontecimento/personalidade histórico (a).

#### Conclusão:

**Nos Evangelhos canónicos são muitas as fontes. Portanto, este critério fica cumprido.**

2. **Princípio/critério de FONTES INDEPENDENTES.** Este princípio/critério elimina fontes que, mesmo que numerosas, não são de reconhecer/validar por serem de fonte duvidosa ou de fonte que já foi fonte, que já foi fonte, de outros escritos.

### **Conclusão:**

**Nos Evangelhos canônicos são muitas as fontes independentes. Portanto, este critério fica cumprido**

*Nota: Só essas – as fontes independentes - nos vão interessar como vimos na Abordagem III, ou seja, as partes dos Evangelhos de Mateus e Lucas que emergem do Evangelho de Marcos já não são considerados, por não serem independentes. Serão sempre de considerar como independentes, as fontes de Marcos (o primeiro evangelista a escrever), do documento/fonte Q e das informações particulares de cada evangelista.*

3. **Princípio/critério de COERÊNCIA INTERNA.** Este princípio/critério assenta no facto de quando compilamos diversas fontes sobre o mesmo facto/acometimento/personalidade haver rigor, correspondência e nunca contradições insanáveis.

### **Conclusão:**

**Nos Evangelhos canônicos está garantida a coerência interna. Portanto, este critério fica cumprido.**

4. **Princípio/critério de AS FONTES SEREM PRÓXIMAS DOS ACONTECIMENTOS.** Este princípio/critério é muito importante. Sabemos bem como o tempo distorce os relatos. Quanto mais próximos estivermos dos relatos do facto/acometimento/personalidade maior é a probabilidade da sua historicidade. Se longe, distante, já é palavra que passa a outrem, a outrem, etc...

### **Conclusão:**

**Os Evangelhos canônicos são datados dos anos 65/70 a 95/100. Longe mais de 35/40 anos dos factos/acometimentos/personalidades. Portanto este critério não fica cumprido.**

5. **Princípio/critério de FONTES COINCIDENTES.** Este princípio/critério quer significar que fontes independentes coincidam no relato. Descrevam o facto/acometimento/personalidade de forma igual ou pelo menos muito aproximada.

### **Conclusão:**

**Os Evangelhos canônicos não cumprem este princípio/critério Há muitos relatos não coincidentes o que, não sendo de menosprezar como catequeses, contribuem para o não cumprimento da coincidência exigida por este princípio/critério**

6. **Princípio/critério de AS FONTES SEREM OBJETIVAS.** Este princípio/critério quer significar que os factos/acometimentos/personalidades devem ser apresentados com uma evidência/clareza inquestionável, pautando o seu conteúdo de suprema objetividade.

### **Conclusão:**

**Os Evangelhos canônicos estão “toldados” pelas catequeses que querem transmitir. Portanto, este critério da objetividade não fica cumprido.**

### **CONCLUINDO sobre os princípios/critérios GERAIS:**

De 6 princípios/critérios que a metodologia científica de avaliação da garantia da historicidade documental criou e versando sobre factos/acometimentos/personalidades, apenas 3, ou seja 50%, são cumpridos nos Evangelhos canônicos. É uma métrica importante para avançarmos, mas não dão garantia suficiente para o sucesso da nossa pesquisa. Não chegam estes princípios/critérios.

**Devemos, pois, recorrer a outros critérios mais específicos para continuar a tentativa de encontrar o Jesus de Nazaré, Homem histórico, em quem depositamos a centralidade da nossa Fé por haver sido morto por crucificação e Ressuscitado estando Vivo?**

**Certamente que sim.**

**E o século XX foi um tempo/marco importante. Diremos, mesmo, que muito do que hoje é doutrina saída do Concílio Vaticano II, teve base nestes desenvolvimentos.**

Está pois na altura de ouvir os estudiosos da Bíblia e especialmente do Novo Testamento, também os exegetas, sobre os critérios que construíram para uma análise profunda e baseada em metodologias recentes. São 5 os critérios que construíram e testaram e de elevada exigência. Com base neles, somos capazes de um discernimento para além de apaixonado, mas com grande probabilidade de garantirem uma análise que conduza a resultados que só podem fortalecer a Fé dos crentes no Homem, no Cristo, no enviado do Pai.

**II - Princípios/critérios ESPECIFICOS** - Os que se aplicam e foram trabalhados para os textos que integram os 4 Evangelhos.

1. **Princípio/critério do TESTEMUNHO MÚLTIPLO.** Este princípio/critério diz que os ditos e os feitos de Jesus de Nazaré que aparecem testemunhados/relatados em mais do que uma fonte (se muitas ainda melhor), têm elevada probabilidade de serem históricas.

**Nota 1:** *Fica aqui um desafio para quem nos lê. Procurem encontrar tais ditos e feitos nos 4 Evangelhos canónicos. E mais, se encontrados em mais do que um Evangelho maior a garantia de historicidade (elevada probabilidade). A exegese não é uma ciência como a matemática, mas antes uma arte de bem lidar com a história, a arqueologia, a antropologia e a lógica (esta sempre muito inspirada).*

**Nota 2:** *Damos uma ajuda. Para cada princípio/critério apresentaremos alguns exemplos. Uns que validam/cumprem o princípio/critério. Outros que não o confirmam e, portanto, não são de considerar por não terem elevada probabilidade de serem históricos. Estes exemplos, servem de metodologia para a vossa busca e estudo.*

I - Exemplos:**Cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:**

- a) **Que pregou o Reino de Deus:** onde encontramos?  
Paulo, Marcos, Documento/Fonte Q, etc...
- b) **Que teve irmãos:** Onde encontramos?  
Aparece 15 vezes nos 4 Evangelhos essa referência e em particular para o caso de Santiago.
- c) **Que se rodeou de Doze:** Onde encontramos?  
Carta de Paulo aos Gálatas, historiador Flávio Josefo, Documento/Fonte Q, Marcos, etc..
- d) Etc....

II- Exemplos:**Não cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré**

- a) **O episódio dos Reis Magos:** Onde encontramos?  
Este episódio só é contado pelo evangelista Mateus. Os outros evangelistas nunca o referem o que é muito estranho para um acontecimento tão relevante. Foi, talvez, uma criação de Mateus para atingir os seus leitores (judeus cristianizados) que esperavam a chegada do Rei, o Rei dos Judeus;
- b) **A morte dos inocentes com idade abaixo dos 2 anos:** Onde encontramos?  
É um episódio apenas contado por Mateus. Como passou despercebido aos restantes evangelistas um acontecimento de impacto elevado na infância de Jesus de Nazaré? Mateus precisava deste episódio para construir “o novo Moisés”, numa referência tão imponente àquela figura do AT que libertou Israel do poder do Faraó. Flávio Josefo que não se “perdia de amores” por Herodes e que o descreveu como sanguinário, pois diz ter morto, cunhado, filhos, etc.. não relata este acontecimento tão impactante. Porque, provavelmente, nunca aconteceu.

c) **A “ressurreição” de Lázaro: Onde encontramos?**

É um episódio exclusivamente de João. Nenhum outro evangelista trata este “fantástico” episódio. Talvez nunca tenha acontecido. É um pré-anúncio do que aconteceria pouco tempo depois com Jesus de Nazaré. Houve, também, quem percebesse a “ressurreição” de Lázaro como a causa central da morte de Jesus de Nazaré. Pouco provável, pois não há certeza da sua veracidade. Talvez João tenha querido construir catequeses que precisavam de construir um forte impacto num período de perseguição iniciada por Nero e continuada, por volta dos anos 80/90 por Domiciano. João é o autor que remete a “necessidade” de um Jesus de Nazaré desde o desvio humano ao ato Criador. E Jesus de Nazaré é esse ator.

2. **Princípio/critério da DIFICULDADE PARA SER ACEITE NO PROGRAMA DE JESUS.**

Este princípio/critério diz-nos que os ditos e os feitos de Jesus de Nazaré que podem causar problemas/dificuldades à Sua imagem como o Messias, o Ungido de Deus, têm probabilidade elevada de serem históricos.

I - Exemplos: **Cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:**

a) **O Batismo por João Batista:** Cumprirá este princípio/critério?

Quando falamos de Batismo de Jesus de Nazaré, quem batiza e quem é batizado? Certamente que quem batiza é colocado em posição de supremacia aceite por quem é batizado. Isto em nada dignifica Jesus de Nazaré, colocado na subalternidade de João Batista. Segundo este princípio/critério é elevada a probabilidade de ser acontecimento histórico;

b) **Profissão de carpinteiro/artesão.** Cumprirá este princípio/critério?

Quando nos Evangelhos se faz referência a Jesus de Nazaré como tendo passado parte da sua adolescência como carpinteiro/artesão e referindo-se àquele que é anunciado como o Messias, diríamos que se trata de uma desqualificação. Vejamos o que se diz na Sinagoga de Nazaré e relatado no Evangelho de Marcos e também de Mateus:

**Mc 6, 1- 3**

*<sup>1</sup>E partiu dali. Foi para a sua terra, e os discípulos seguiam-no. <sup>2</sup>Chegado o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes enchiam-se de espanto e diziam: «De onde é que isto lhe vem e que sabedoria é esta que lhe foi dada? Como se operam tão grandes milagres por suas mãos? **Não é Ele o carpinteiro**, o filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?» E isto parecia-lhes escandaloso.*

Mateus corrige esta abordagem para não ser/parecer tão negativa:

**Mt 13, 53-56**

*<sup>53</sup>Depois de terminar estas parábolas, Jesus partiu dali. <sup>54</sup>Tendo chegado à sua terra, ensinava os habitantes na sinagoga deles, de modo que todos se enchiam de assombro e diziam: «De onde lhe vem esta sabedoria e o poder de fazer milagres? **Não é Ele o filho do carpinteiro?** Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? <sup>56</sup>Suas irmãs não estão todas entre nós? De onde lhe vem, pois, tudo isto?»*

c) **A pouca literacia/ignorância de Jesus de Nazaré.** Cumprirá este princípio/critério?

Quando perguntam a Jesus, e fazem-no diversas vezes, quando chegará o fim do mundo, Ele pura e simplesmente diz: não sei (ignorância teológica), só o Pai que está nos Céus o sabe; quando é tocado, no meio da multidão, pela hemorroisa e pergunta: quem me tocou?, mostra desconhecimento como qualquer ser humano naquele contexto; no episódio da maldição da figueira, diz-nos o evangelista que Ele foi verificar que não tinha fruto. Mas como, se saberia tudo? Não, teve de se acercar da figueira para o saber.

d) **A traição de Judas Escariotes.** Cumprirá este princípio/critério?

É um acontecimento que só pode encerrar elevada vergonha para o Mestre. Judas Escariotes era um dos apóstolos. E mesmo de relevo. Aparece várias vezes no Evangelho associado à sua função de responsável pela “tesouraria” do grupo. O aparecer, este relato, nos Evangelhos, onde seria melhor não estar, confere elevada probabilidade de que é um facto histórico.

- e) **A crucificação de Jesus de Nazaré.** Cumprirá este princípio/critério?

Que Jesus de Nazaré tenha tido um final tão cruel e seja assim relatado só pode ser verdade. Se analisarmos as causas de beatificação e santidade de tantos santos/santas, essas causas estão sempre associadas a méritos, realizações e vida extraordinárias. E Jesus de Nazaré, o enviado de Deus, termina a sua missão terrena sendo esbofeteado, martirizado, crucificado... Este final é tão espantoso, tão difícil de aceitar, que só pode ter sido assim, factualmente.

II - Exemplos:**Não** cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:

- a) **A perda de Jesus de Nazaré no Templo e a discussão com os Doutores da Lei.** **Não** cumprirá este princípio/critério?

No relato de Lucas, Jesus com 12 anos falava com os Doutores da Lei. Sabemos da importância destes “sábios” que não falavam com crianças. Por outro lado, é muito difícil aceitar esta desenvoltura de uma criança que, diz-se noutra parte, não saía de Nazaré e ajudava no ofício do pai José. Não será, senão, uma catequese lucana para se entender o que foi a sua vida pública, o seu programa no cumprimento do projeto do seu e nosso Pai.

**Lc 2, 46-52**

<sup>46</sup>Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. <sup>47</sup>Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. <sup>48</sup>Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» <sup>49</sup>Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?» <sup>50</sup>Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. <sup>51</sup>Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. <sup>52</sup>E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

- b) **Relatos de ditos de Jesus de Nazaré em que e quando se faz/diz igual a Deus.** **Não** cumprirá este princípio/critério?

Em discussões com os judeus que o questionavam, também no decurso da Última Ceia, etc., há frases do tipo: “Quem me vê a mim, vê o Pai que está nos Céus”, “Eu e o Pai somos um só”. Para a humildade de vida e obra, para a humilhação a que se deixou chegar, não parecem razoáveis estas afirmações. São catequese fortíssimas, mas a probabilidade de serem acontecimentos históricos é baixa.

- c) **O enterro glorioso de Jesus de Nazaré e a intervenção de Nicodemos.** **Não** cumprirá este princípio/critério?

Nicodemos era um elemento do Sinédrio. Esteve na decisão (admitamos que contrariado) sobre a acusação apresentada aos romanos de que se fizera aclamar Rei dos Judeus. Depois disto, pedir a sepultura de Jesus de Nazaré num jardim; serem cumpridos na sepultura todos os ritos e normas aplicados a nobres judeus; ser perfumado o seu cadáver com 40Kgs de perfumes, etc... É muita cortesia para se aceitar que tenha sido assim.

**3. Princípio/critério da COERÊNCIA CONTEXTUAL.**

Este princípio/critério diz-nos que os ditos e os feitos de Jesus de Nazaré que são coerentes com o contexto histórico-cultural (Galileia e Judeia do século I) têm elevada probabilidade de serem históricos.

I - Exemplos:**Cumprem** este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:

- a) **A distância da sua terra e do seu núcleo familiar ao Templo em Jerusalém.** Cumprirá este princípio/critério?

Jesus de Nazaré sempre manteve uma grande “frialdade” com o Templo em Jerusalém. Não era adepto de ritos e ritualidades que lhe pareciam sem sentido. A sua terra de vida (Nazaré) ficava na Galileia, muito a Norte de Jerusalém. Os galileus estavam longe do Templo e não eram seus fervorosos “clientes”. Cumpriam a ritualidade judaica anual pela Páscoa. Tudo isto encontramos em diversas passagens da vida de Jesus de Nazaré nos Evangelhos o que aponta para a elevada probabilidade de ter sido assim.

- b) **Pouca apreciação dos rituais judaicos, afinal das 613 normas contidas no Livro do Levítico das quais 365 são ordens negativas: não poder/não fazer/não....** . Cumprirá este princípio/critério?

Jesus de Nazaré não era homem de sacrifícios, escusas, sem sentido. Vivia na Galileia e a grande distância do Templo, como já vimos e não alimentava rotinas. Os rituais vazios eram por ele denunciados. Não engrandeciam o homem quando desprovidos do momento e do sentido. Era muitas vezes acusado de curar ao sábado, de não lavar as mãos e o corpo antes das refeições, de não jejuar, etc.

- c) **O envio dos apóstolos e discípulos para o anúncio da “boa notícia” apenas aos Judeus.** Cumprirá este princípio/critério?

#### **Mt 15, 24**

<sup>24</sup>*Jesus replicou: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.»*

Como judeu, Jesus de Nazaré tinha na cabeça a “sorte” dos judeus. Ele veio para purificar e renovar as mentes judias. Assim pregava nas sinagogas. Ocupava-se por aí. É conhecida a passagem de Lucas em que Jesus envia 72 discípulos a locais onde não podia ir, por não ter tempo. Ora o envio era para terra de judeus, pois os discípulos eram judeus.

II - Exemplos: **Não cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:**

- a) **Pôncio Pilatos que aparece em alguns relatos a querer libertar Jesus de Nazaré da condenação. Não** cumprirá este princípio/critério?

Nos Evangelhos, em especial em Lucas, diz-se que Pôncio Pilatos “tentava” libertar Jesus. O aviso da mulher sobre um hipotético sonho é bem exemplo disso. No Evangelho de João, Pôncio Pilatos sai 3 vezes ao público procurando não condenar Jesus. Até lava as mãos numa simbólica de inocência pelo que possa acontecer a seguir. Também Marcos, que escreve para romanos e romanos convertidos, não exagera sobre um governador romano.

Mas, do que sabemos dos historiadores da época, particularmente de Flávio Josefo, Pôncio Pilatos era querido de Roma, governador firme e criterioso. Verdadeiro político e muito duro nas suas decisões em especial para os que poderiam pôr em risco o seu poder e domínio. E Jesus de Nazaré estava nessa lista.

- b) **Alguns dos aderentes a Jesus de Nazaré temiam ser expulsos das sinagogas. Não** cumprirá este princípio/critério?

No Evangelho de João e aquando da cura de um cego de nascença, Jesus vem a ser confrontado com ações de judeus que expulsaram o ex-cego da sinagoga, só porque tinha sido curado por Ele.

#### **Jo 9, 34-35**

<sup>34</sup>*Responderam-lhe: «Tu nasceste coberto de pecados e dás-nos lições?» E puseram-no fora. <sup>35</sup>Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado e, quando .....*

Este episódio levou a que se entendesse que os que acreditavam em Jesus de Nazaré, como sendo o Cristo, teriam muito medo de ser expulsos das sinagogas só por acreditarem n'Ele. Porém, hoje, sabemos que esta ordem apenas foi executada no tempo de Domiciano, nos anos 80 e em plena “guerra/cruzada” contra os cristãos. É, pois, uma construção que se quer fazer retroagir aos anos 30 e, portanto, descontextualizada.

- c) **Palavras e trocadilhos na conversa, de noite, com Nicodemos.** Não cumprirá este princípio/critério?

Sabemos que Nicodemos era um ancião, um sábio, um dos conselheiros do Sinédrio (autoridade maior do judaísmo). Terá ido de noite, para não ser visto, ao encontro Jesus para se inteirar quem Ele era. Se fora de dia, poderia ser uma humilhação para um sábio ter ido conversar e esclarecer-se com um ex-artesão (carpinteiro). E que lhe terá dito Jesus?

## Jo 7, 7-9

<sup>7</sup>*Não te admires por Eu te ter dito: 'Vós tendes de nascer do Alto.'* <sup>8</sup>*O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito.»* <sup>9</sup>*Nicodemos interveio e disse-lhe: «Como pode ser isso?».....*

**Novo e alto** são sinónimos em terminologia grega, a língua original dos Evangelhos

“A tradução do adjunto adverbial ‘anothen’ em grego tanto pode ser em português um adjunto adverbial de tempo (de novo ou novamente) ou de lugar (do alto ou de cima).”

Jesus teria querido dizer “nascer de novo” no sentido de, com um novo espírito, uma radical mudança de vida e não nascer biologicamente outra vez. Tudo certo, para sábios, mas Jesus não se expressava em grego. É, obviamente, uma construção do evangelista que aproveita o trocadilho para construir uma nova catequese.

#### 4. Princípio/critério da INOVAÇÃO COM RELAÇÃO A RITUALIDADE JUDAICA.

Este princípio/critério diz-nos que os ditos e os feitos de Jesus de Nazaré que inovam com relação à ritualidade ancestral e exigente dos judeus e particularmente da sua época (anos 30 do século I), bem como da Igreja primitiva, têm elevada probabilidade de serem históricos.

I - Exemplos: **Cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:**

- a) **A proibição do divórcio da parte de Jesus de Nazaré.** Cumprirá este princípio/critério? Situemos a posição da mulher no tempo de Jesus. Uma “coisa/objeto”. O casamento era um contrato não o resultado dum amor partilhado. O marido podia divorciar-se por qualquer motivo. Estragar o arroz ou não lavar bem a roupa, poderia ser razão de divórcio. A mulher era “usada”. E é contra isto que Jesus de Nazaré reage. E quem define critérios numa sociedade totalmente patriarcal e machista? Só o homem, o interessado. Contra isto, nunca nem ninguém, entre os judeus, tinha ousado sequer aceitar discutir. Jesus de Nazaré rompe com rituais vazios.

#### Nota:

Seria que hoje, quando o divórcio acontece – se e apenas se - por razões de impossibilidade de vida em comum, num acabar de partilha de sentimentos, num espaço de enorme sofrimento entre duas pessoas, dilacerando vidas que deviam viver a felicidade de serem pessoas, o mesmo Jesus de Nazaré proibiria, também, o divórcio?

- b) **A rejeição do jejum como prática ritual.** Cumprirá este princípio/critério? O jejum era uma prática ritual entre os judeus. Uma das 613 regras do Levítico. E muitas vezes mais que um dia por semana. Encontramos em Marcos esta passagem:

#### Mc 2,18-20

<sup>18</sup>*Estando os discípulos de João e os fariseus a jejuar, vieram dizer-lhe: «Porque é que os discípulos de João e os dos fariseus guardam jejum, e os teus discípulos não jejuam?»* <sup>19</sup>*Jesus respondeu: «Poderão os convidados para a boda jejuar enquanto o esposo está com eles? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar. <sup>20</sup>Dias virão em que o esposo lhes será tirado; e então, nesses dias, hão-de jejuar.»*

Em Lucas, encontramos passagens em que apelidam Jesus de Nazaré de comilão e borracho. Mas Jesus de Nazaré foi mais atrás para falar do jejum e tudo fica explicado para se perceber a rejeição dum jejum ritual. Vamos até ao texto de Isaías.

#### Isaías 58, 1-12

<sup>1</sup>*Grita em voz alta, sem te cansares. Levanta a tua voz como uma trombeta. Denuncia ao meu povo as suas faltas, aos descendentes de Jacob, os seus pecados. <sup>2</sup>Consultam-me dia após dia, mostram desejos de conhecer o meu caminho, como se fosse um povo que praticasse a justiça, e não abandonasse a lei de Deus. Pedem-me sentenças justas, querem aproximar-se de Deus. <sup>3</sup>Dizem-me: «Para quê jejuar, se vós não fazeis caso? Para quê humilhar-nos, se não prestais atenção?» É porque no dia do vosso jejum só cuidais dos vossos negócios, e oprimis todos os vossos empregados. <sup>4</sup>Jejuais entre rixas e disputas, dando bofetadas sem dó nem piedade. Não jejuais como tendes feito até hoje, se quereis que a vossa voz seja ouvida no alto. <sup>5</sup>Acaso é esse o jejum que me agrada, no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza? Podeis chamar a isto jejum e dia agradável ao SENHOR? <sup>6</sup>O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em*

**liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, 7repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão.** <sup>8</sup>Então, a tua luz surgirá como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. A tua justiça irá à tua frente, e a glória do SENHOR atrás de ti. <sup>9</sup>Então invocarás o SENHOR e Ele te atenderá, pedirás auxílio e te dirá: «Aqui estou!» Se retirares da tua vida toda a opressão, o gesto ameaçador e o falar ofensivo, <sup>10</sup>se repartires o teu pão com o faminto e matares a fome ao pobre, a tua luz brilhará na tua escuridão, e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio dia. <sup>11</sup>O SENHOR te guiará constantemente, saciará a tua alma no árido deserto, dará vigor aos teus ossos. Serás como um jardim bem regado, como uma fonte de águas inesgotáveis. <sup>12</sup>Reconstruirás ruínas antigas, levantarás sobre antigas fundações. Serás chamado: «Reparador de brechas, restaurador de casas em ruínas.»

- c) **Não fazer da Oração ao Pai (Pai-Nosso) um conjunto de fórmulas feitas. Afinal um palavreado.** Cumprirá este princípio/critério?

Os judeus passavam horas em “oração”. Não vamos discutir caso e casos. Muitas vezes com distrações, vontade de serem vistos e pouco sentido orante. Jesus de Nazaré pedia o recolhimento e nisso era totalmente inovador.

### **Mt 6, 5-8**

<sup>5</sup>«Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. <sup>6</sup>Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te.<sup>7</sup> Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. <sup>8</sup>Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes.»

II - Exemplos: **Não cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:**

- a) **Pedro, o apóstolo e a sua entronização como chefe da Igreja.**

**Não** cumprirá este princípio/critério?

A frase: “Jesus disse a Pedro: Tu és Pedro, pedra, Cefas, e sobre esta rocha edificarei a minha Igreja”, dificilmente a poderemos atribuir a Jesus de Nazaré. Só a encontramos em Mateus. Mais ninguém se teria apercebido desta tão importante “entronização” de Pedro? **Mesmo pelo princípio/critério do testemunho múltiplo, não seria validada.** Esta decisão é do século III da Igreja primitiva. É, portanto, uma inovação da Igreja e não do Jesus de Nazaré.

- b) **“Façam discípulos de todas as nações e povos”, disse Jesus de Nazaré. Uma contradição com a sua vida só junto dos judeus.**

**Não** cumprirá este princípio/critério?

Só Marcos e Mateus referem este tema e em texto pós-ressurreição. Mateus num quadro associado à Santíssima Trindade. Estamos, pois, perante textos finais dos Evangelhos onde a catequese para o crescimento da Fé dos crentes é muito forte. Como dissemos, são textos centrados no Jesus Ressuscitado. Tenha-se ainda em conta, que o texto do Evangelho de Marcos não é escrito pela caneta do autor Marcos, mas foi colocado no capítulo 16 depois do versículo 8, para dar um fim glorioso ao seu Evangelho.

### **Mc 16, 15-16**

<sup>15</sup>**E disse-lhes: «Ide pelo mundo inteiro. proclamai o Evangelho a toda a criatura.** <sup>16</sup>**Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas, quem não acreditar será condenado.**

### **Mt 28, 16-20**

<sup>16</sup>**Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado.** <sup>17</sup>**Quando o viram, adoraram-no; alguns, no entanto, ainda duvidavam.** <sup>18</sup>**Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra.** <sup>19</sup>**Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,** <sup>20</sup>**ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabei que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos».**

## **5. Princípio/critério da REJEIÇÃO e EXECUÇÃO/CRUCIFICAÇÃO.**

Este princípio/critério diz-nos que os ditos e os feitos de Jesus de Nazaré que explicam e desenvolvem o final atroz e violento da sua vida pública às mãos das autoridades romanas, têm elevada probabilidade de serem históricos. Ninguém gostaria deste tipo de “publicidade”. Portanto, se aparecem narrados é porque não podem ser “escondidos”.



I - Exemplos: **Cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:**

- a) **Jesus de Nazaré entra em Jerusalém sentado num burrito.** Cumprirá este princípio/critério?  
O que se esperava da entrada na capital Jerusalém da parte de um Rei? Uma entrada com pompa e faustosa. Ao contrário, Jesus de Nazaré surge aclamado, mas sentado num burrito. Uma enorme ofensa para os poderosos, Reis e Governadores. É uma entrada provocatória, enormemente arriscada, mas tinha de ser assim, para que se cumprissem as palavras do profeta Zacarias.

**Zacarias 9,9**

**"Dizei à filha de Sião: eis que o teu rei vem a ti, manso e montado sobre um jumento, num burrico, filho de jumenta"**

- b) **Jesus de Nazaré expulsa os cambistas e vendilhões do Templo.** Cumprirá este princípio/critério?

O Templo de Jerusalém não era só um instituto religioso. Era o centro económico e financeiro da capital. Para lá convergiam os "importantes", o centro político e também a religião. Jesus de Nazaré "arma um escândalo" que vai muito para além da ritualidade religiosa. Afronta o poder religioso, mas também temporal. Esta afronta, por ser grave e de consequências (terá sido aqui que começou a "caça ao Homem"), tem todas as razões para ser identificado como um acontecimento histórico.

II - Exemplos: **Não cumprem este princípio/critério os seguintes ditos e feitos de Jesus de Nazaré:**

- a) **Quiseram matar Jesus de Nazaré, pois curou um enfermo com problemas numa mão em dia de sábado.** Não cumprirá este princípio/critério?

Vamos ler, antes, a passagem de Marcos:

**Mc 3, 4-6**

***<sup>4</sup>E a eles perguntou: «É permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou matá-la?» Eles ficaram calados. <sup>5</sup>Então, olhando-os com indignação e magoado com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão.» Estendeu-a, e a mão ficou curada. <sup>6</sup>Assim que saíram, os fariseus reuniram-se com os partidários de Herodes para deliberar como haviam de matar Jesus.***

Depressa nos apercebemos que não faz qualquer sentido a ocorrência dum ato como este ser a razão de condenação à morte de Jesus de Nazaré. Os presentes até ficaram calados. Aliás, Jesus de Nazaré apenas curou e fez feliz mais uma criatura. Seria muito radical acreditar que a transgressão de uma norma – ser sábado – seja conducente à radicalidade de um tirar a vida. Jesus de Nazaré morreu por afrontar o poder religioso e o poder temporal de muitas e diversas formas. Não por ajudar os sofredores. O resto, são acrescentos catequéticos que nos faz bem ouvir para sentir a grandeza do Filho de Deus.

- b) **Quiseram matar Jesus pois em Nazaré, quando rejeitado pelos conhecidos, abriu-se a pregar aos pagãos.** Não cumprirá este princípio/critério?

Esta é mais uma passagem do Evangelho que não tem nada para poder ser validada como histórica.

Agora Lucas:

**Lc 4, 24-30**

***<sup>24</sup>Acrescentou, depois: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua pátria. <sup>25</sup>Posso assegurar-vos, também, que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; <sup>26</sup>contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas sim a uma viúva que vivia em Sarepta de Sídon. <sup>27</sup>Havia muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi purificado senão o sírio Naaman.» <sup>28</sup>Ao ouvirem estas palavras, todos, na sinagoga, se encheram de furor. <sup>29</sup>E, erguendo-se, lançaram-no fora da cidade e levaram-no ao cimo do monte sobre o qual a cidade estava edificada, a fim de o precipitarem dali abaixo. <sup>30</sup>Mas, passando pelo meio deles, Jesus seguiu o seu caminho.***

Dissemos, noutra parte, que Jesus de Nazaré, judeu de nascimento, sentiu e viveu a sua missão para chamar os judeus ao projeto de serem a vinha do Senhor, o povo eleito, o povo para o qual todos deviam convergir para alcançar a salvação. Uma forma que os evangelistas encontraram para esclarecer que os judeus o rejeitavam, foi dizer que outros, em Sídon e na Síria, terra de pagãos, certamente o acolheriam, como aconteceu com os antepassados, citando o AT. É esse o sentido. Uma catequese em favor daquele que “sendo a pedra angular viria a ser rejeitada”. Abrir-se ao mundo, seria um argumento demasiado frágil para justificar a morte de um pregador inovador na sua terra natal.

## **CONCLUINDO sobre os princípios/critérios ESPECÍFICOS**

Estamos agora em condições de, aplicando princípios/critérios gerais, mas, fundamentalmente, os princípios/critérios específicos, que foram criados para trabalhar sobre os textos dos 4 Evangelhos, investigar com muito promenor a historicidade cada dito e feito de Jesus de Nazaré ao longo da sua vida pública na Galileia, Judeia e Samaria. Demos alguns exemplos, mas fica o desafio para percorrerem os Evangelhos e encontrar muitíssimos mais.

Com estes princípios/critérios, os exegetas, conseguiram reconstruir com elevada probabilidade de haver sido assim, a vida histórica do Nazareno, morto pelo poder romano, crucificado numa cruz. Certamente que não encontramos unanimidade entre todos os estudiosos, mas é extraordinário o caminho feito e que certamente continuará a ser feito.

É, pois, possível construir uma biografia de Jesus de Nazaré. Não um filme, um romance, um musical. Mas um documento sério que, certamente, fortalecerá ainda mais a Fé dos crentes.

Para nós, crentes, o facto de termos aceite uns ditos e feitos de Jesus de Nazaré e rejeitado (nunca definitivamente), outros ditos e feitos que aparecem nos Evangelhos é um avanço extraordinário. O que dizem os Evangelhos é bem mais importante do que o que dizem os historiadores. A nossa Fé é fortalecida por relatos impressionantes, mesmo que de difícil aceitação por historiadores e não crentes. A “Ressurreição de Lázaro”, por exemplo, é uma enorme mensagem de Fé. Uma boa notícia para os crentes.

Vamos, a partir daqui, fazer um percurso por cada evangelista, esteados no que apreendemos ao longo destes tempos. E Marcos é o nosso primeiro guia para o conhecimento de quem foi Jesus de Nazaré, o que fez, o que disse aos do seu tempo. Nós, a partir daí, devemos construir a resposta à pergunta: E hoje o que nos diz o relato de Marcos e dos outros evangelistas a cada um de nós? Aquilo que já sabemos ser o campo da hermenêutica bíblica.

### ***Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés***

#### ***Apoio bibliográfico complementar:***

***Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos, James Martin, SJ***

#### ***Citações:***

***Bíblia dos Capuchinhos***

#### **NOTA:**

**O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.**